



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA  
CENTRO DE CIENCIAS EXATAS E DA NATUREZA  
COORDENAÇÃO DOS CURSOS DE BACHARELADO E  
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA  
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

**IRANILDA GOMES XAVIER DE OLIVEIRA**

**Orientador: Prof. Dr. Sinval Almeida Passos**

**A “Invasão do José Américo”, a produção de um espaço urbano do tipo “subnormal”, na Cidade de João Pessoa/PB.**

**JOÃO PESSOA – PB.  
Novembro de 2016**

**IRANILDA GOMES XAVIER DE OLIVEIRA**

**A “Invasão do José Américo”, a produção de um espaço urbano do tipo “subnormal”, na Cidade de João Pessoa/PB.**

Monografia de Graduação, apresentada junto à Coordenação dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Geografia, bem como ao Departamento de Geociências, do Centro de Ciências Exatas e da Natureza, da Universidade Federal da Paraíba, para fins de obtenção do Grau de Bacharel em Geografia/CCEN/UFPB.

**Orientador: Prof. Dr. Sinval Almeida Passos**

**João Pessoa – PB  
Novembro de 2016**

**IRANILDA GOMES XAVIER DE OLIVEIRA**

**A “Invasão do José Américo”, a produção de um espaço urbano do tipo “subnormal”, na Cidade de João Pessoa/PB**

**Termo de Aprovação:** Monografia relativa ao Bacharelado em Geografia, aprovada em 22 de novembro de 2016 a qual obteve a Nota: \_\_\_\_\_. Sendo que a Banca Examinadora foi constituída pelos seguintes professores membros:

.....  
**Prof. Dr. Sinval Almeida Passos**  
(Orientador e Presidente da Banca)

.....  
**Prof<sup>a</sup>. Ma. Araci Farias Silva**  
(Examinadora)

.....  
**Prof<sup>a</sup>. Ma. Noemi Paes Freire**  
(Examinadora)

## **Agradecimentos**

Em primeiro lugar, agradeço a Deus por tudo, e especialmente pelo dom da vida;

Um agradecimento muito especial aos meus pais, por proporcionarem um amor incondicional a minha pessoa, sempre, a sua filha amada. Destaco inicialmente a minha - amada - supermãe: Neuza Gomes, aquela que sempre esteve ao meu lado, assim como igualmente me prestou todo o apoio possível. Também agradeço da mesma forma ao meu amado pai: o Sr. Irani Gomes (em memória), pois mesmo ausente, sinto que ele sempre esteve presente, junta ao meu coração, incentivando a minha luta, bem como torcendo por minhas conquistas;

Agradeço ao meu querido filho, o meu pequeno Matheus Gomes. Assinalo que ele é a minha fortaleza, 24 horas por dia, sendo que quando penso em desistir, ele me faz recarregar novas energias, com todas as minhas forças. Trata-se de um ser especial em minha vida, essencial para minha existência;

Agradeço de modo especial também aos meus - amados – irmãos: Irani Filho e Iranilza Gomes. Afirmo, então, que eles também sempre estiveram junto a mim, me apoiando e norteando o meu caminho, e com muito incentivo;

Um especial muito obrigada ao meu grande amor: José do Egito, o meu “digníssimo” esposo, assim como também o melhor amigo que tenho. Aponto, inclusive, que ele sempre me deu todo o apoio necessário na minha carreira acadêmica. E em particular no Curso de Bacharelado de Geografia, que estou a concluir neste momento, ajudando-me assim a derrubar todas as barreiras e demais dificuldades que porventura apareceram nessa caminhada. Enfim, destaco que o auxílio dele foi fundamental;

Um agradecimento aos colegas trabalho, do PSF – Programa da Saúde da Família, da Prefeitura Municipal de João Pessoa, pelo apoio referente as informações da ocupação e acompanhamento em alguns momentos no Trabalho de Campo. Nomeadamente na reta final da elaboração do trabalho, assim como também em outras situações. Nesse sentido dedico um especial muito obrigado à minha amiga Ednésia, assinalando que ela me acompanhou em muitas atividades de campo da Monografia;

Vai outro especial muito obrigada para o conjunto de meus amigos particulares, notadamente os seguintes nomes: Renata, Vaneska, Xavier, Verônica (Vevé), Tereza, Celso e Irlanda. Assinalo ainda a minha gratidão aos demais outros amigos, dizendo igualmente que, embora não distinguidos, todos eles foram decisivos nessa jornada, isso porque sempre acreditaram em minha capacidade de luta. Portanto, o meu mais sincero agradecimento a todos vocês, queridos amigos, destacando o apoio, a confiança e também a lealdade de todos, e apontando, enfim, que estarão eternamente presentes em meu coração;

Um agradecimento mais que especial ao meu Orientador: Prof. Dr. Sinval Almeida Passos, por sua dedicação e compreensão. Revelo ainda que a sua postura acadêmica é a de um verdadeiro mestre. Agradeço, assim, profundamente a sua orientação, fundamentalmente na etapa final do Curso;

A minha gratidão se estende também ao conjunto dos demais outros professores da UFPB, que atuam no Curso de Geografia, no qual tive a oportunidade de fazer parte do corpo discente;

Por fim, outro especial agradecimento aos meus colegas (e amigos) alunos do Curso de Geografia/UFPB, apontando que eles sempre estiveram comigo, trabalhando em conjunto, do início até a sua conclusão. Reafirmo, logo, que o apoio deles foi fundamental em tudo, uma vez que se constituíram como os verdadeiros companheiros na jornada acadêmica.

## **Dedicatória**

Dedico este trabalho para todas as pessoas que almejam a um futuro melhor, e com cidadania. Em especial, para aqueles que lutam por ter acesso a uma residência digna, sob a condição de casa própria e em boas condições de sobrevivência.

## **Resumo**

Este artigo versa sobre um tema tradicional da Ciência Geográfica. Informando, então, que o assunto abordado se refere a uma importante problemática, a qual atinge a grande maioria das grandes e médias cidades brasileiras. No caso, sobre a questão do déficit habitacional. Portanto, ao se falar em déficit habitacional, esclarece-se que aqui se está a referir sobre uma situação aonde ocorre à carência de moradias sociais. Considerando por um lado que há uma realidade em que domina a insuficiência no número de habitações necessárias. E por outro, que predomina uma situação com péssimas condições do residir, ou seja, a maioria da população não mora bem. Enfim, essa temática ressalta tanto a ausência de um montante de moradias para o conjunto dos habitantes absolutos existentes em cada localidade enfocada. Assim como também aborda a falta de qualidade delas. Ressaltando mais uma vez que essa conjuntura se generaliza entre os maiores centros urbanos do Brasil. Conforme se ver esse trabalho se enquadra no âmbito da Geografia Urbana, pois segundo o ponto de vista conceitual, o tópico **cidade** se constitui no principal Objeto de Estudo. De um modo mais específico, destaca-se que o Artigo pretende analisar um tipo de ocupação residencial. Apontando assim que a unidade espacial alvo se trata, precisamente, da Invasão do José Américo. Comunidade essa que se encontra situada no bairro de mesmo nome (José Américo), localizada na Cidade de João Pessoa, Capital do Estado da Paraíba, Região Nordeste, do Brasil.

**Palavras-chaves:** Cidade; Espaço Urbano; Ocupação; Produção.

## **Abstract**

This article deals with a traditional theme of Geographical Science. Informing, then, that the subject addressed refers to an important problem, which affects the great majority of large and medium Brazilian cities. In this case, on the issue of the housing deficit. Therefore, when talking about housing deficit, it is clear that here we are referring to a situation where it occurs to the lack of social housing. Considering, on the one hand, that there is a reality in which there is a lack of sufficient housing. And on the other hand, a situation with very poor conditions prevails, that is, the majority of the population does not live well. Finally, this theme highlights both the absence of an amount of housing for all the absolute inhabitants existing in each focused locality. It also addresses their lack of quality. It should be noted once again that this situation is widespread among the largest urban centers in Brazil. As we see this work falls within the scope of Urban Geography, because from the conceptual point of view, the topic city constitutes the main Object of Study. More specifically, it is emphasized that the article intends to analyze a type of residential occupation. Thus pointing out that the target space unit is precisely the invasion of José Américo. This community is located in the neighborhood of the same name (José Américo), located in the city of João Pessoa, capital of the State of Paraíba, Northeastern Region of Brazil.

**Keywords:** City; Urban Space; Occupation; Production.

## **Sumário**

<b>Introdução.....</b>	<b>9</b>
<b>Capítulo I – Definição do Tema e o Aporte Teórico-filosófico Utilizado na Monografia.....</b>	<b>16</b>
<b>CAPITULO II - Uma Discussão Sobre o Papel do Governo Federal, Estadual e Municipal, em Relação à Questão do Déficit Habitacional na Paraíba.....</b>	<b>25</b>
<b>2. O Papel do Governo Federal do Brasil Dirigido à Questão do Déficit Habitacional.....</b>	<b>25</b>
<b>2.1 O Papel do Governo do Estado da Paraíba Dirigido à Questão do Déficit Habitacional.....</b>	<b>27</b>
<b>2.2 O Papel do Governo Municipal de João Pessoa Dirigido à Questão do Déficit Habitacional.....</b>	<b>28</b>
<b>Capítulo III – A “Invasão do José Américo”: Apresentação Geral da Unidade Espacial Objeto de Estudo.....</b>	<b>29</b>
<b>CAPÍTULO IV – A Invasão do José Américo: Um Estudo de Caso Sobre a Produção Geográfica de um Espaço Urbano do Tipo “Subnormal” .....</b>	<b>35</b>
<b>Considerações Finais.....</b>	<b>44</b>
<b>Referências Bibliográficas.....</b>	<b>46</b>
<b>Anexo.....</b>	



## Introdução

Apresenta-se, inicialmente, que o trabalho possui o seguinte título: **A “Invasão do José Américo”, a produção de um espaço urbano do tipo “subnormal”, na Cidade de João Pessoa/PB.** Assim, conforme se vê nessas palavras iniciais, a presente Monografia toma como base a análise sobre uma determinada Organização Espacial. No caso, uma unidade espacial situada em uma área urbana. Assim, verifica-se que essa pesquisa está focada em relação a produção de uma singular unidade urbana. Em especial, sobre um espaço considerado como sendo do tipo “subnormal”, assim como também envolvendo a concomitante reprodução do mesmo.

De um modo mais específico, trata-se sobre o processo de constituição de uma unidade espacial do tipo “Ocupação”, de nome: Invasão do José Américo, situada no bairro de mesmo nome, na Cidade e de João Pessoa. Que conforme se vê, é definido devido ao seu caráter de ocupação “subnormal”. Pode-se, logo, apontar desde já que a construção da mencionada ocupação se deve, nomeadamente, à falta de moradias. Portanto, a condição de “espaço subnormal” decorre tendo em vista o elevado déficit habitacional. Cujas situação é vivenciada pela maioria das famílias da comunidade. Esse, enfim, é o principal fator motivador para o surgimento e desenvolvimento daquela citada ocupação.

A partir do que foi colocado acima, se pode mesmo indicar que o presente estudo também se enquadra no âmbito da Geografia Urbana. Diante disso, já se adianta ainda que a Monografia considera uma leitura sob o ponto de vista social. Predominando assim, uma análise crítica da realidade da sociedade estudada. Nessa perspectiva, identifica-se, igualmente, que toda essa dinâmica aqui apresentada possui um decisivo aspecto motivador. Nesse caso, está a se falar, designadamente, sobre o elevado grau de pobreza urbana ali existente, ou seja, vivida pelos residentes da área geográfica objeto de estudo. Em outras palavras, esse trabalho é importante porque leva em consideração, principalmente, a falta de moradia própria, que é o caso da grande maioria dos moradores da referida unidade espacial: a Invasão de José Américo.

Já com relação às metas da Monografia, assinala-se que o trabalho possui **Objetivos** principais. Os quais, por sua vez se distribuem por: Objetivo Geral e Objetivos Específicos. Sobre o **Objetivo Geral**, clarifica-se que a finalidade central da pesquisa se pauta na análise do processo de produção de um espaço geográfico urbano do tipo “subnormal”. Trata-se, no caso, da “Invasão do José Américo”, situado no bairro de mesmo nome, na Cidade de João Pessoa/PB. Propõe-se, portanto, caracterizar a constituição de uma comunidade popular, semelhante à favela, existente na capital paraibana. Sendo que essa referida ocupação se configura por apresentar, dentre as suas características principais, o caráter sub-humano de suas residências, assim como também o aspecto da ilegalidade jurídica ligada à posse das terras.

Em relação aos principais **Objetivos Específicos** do trabalho, distingue-se que eles se constituem da seguinte forma: **a)** Realizar um breve estudo acerca do aporte teórico contido na Monografia, com vistas, simultaneamente, a elaborar a própria definição do tema central utilizado na pesquisa. Esclarece-se, então, que nesse primeiro objetivo específico a meta inicial é resgatar os principais conceitos tratados na Monografia. Sendo também que se procura fazer, paralelamente, um debate científico sobre essas mesmas definições, relacionadas à principal temática do trabalho; **b)** Fazer uma apresentação, de um modo mais genérico, em relação ao Objeto de Estudo da Monografia. Isto é, realizar um breve levantamento sobre os principais aspectos históricos e geográficos da Invasão do José Américo, a unidade espacial de estudo ora enfocada na pesquisa; **c)** Analisar, objetivamente, o processo de construção geográfica, bem como o de reprodução da comunidade: Invasão do José Américo. No caso, procurando investigar tanto sobre a sua origem e formação inicial, assim como também sobre a dinâmica de sua evolução, enquanto uma unidade espacial urbana do tipo “subnormal”. Considerando, inclusive, às suas condições atuais, na vida urbana de João Pessoa/PB, definidas a partir das condições sociais de existência de seus moradores.

Com relação às principais **Justificativas** que definiram na escolha da temática da Monografia, apresenta-se que importantes motivos assim concorreram. No entanto, antes de se detalhar as várias justificativas científicas, revela aqui uma motivação de ordem pessoal, e que muito

influenciou na decisão da autora do trabalho em selecionar o presente tema. Nesse sentido, aponta-se como sendo determinante a preocupação com questões relacionadas à carência de moradias em João Pessoa/PB. Portanto, a especial sensibilidade da mencionada autora com o elevado déficit habitacional existente nessa cidade. Sobre esse assunto, inclusive, ela considera até que essa problemática se configura como sendo uma das mais significativas, dentre os inúmeros outros existentes na capital paraibana.

Ainda no sentido de reforçar a motivação pessoal acima colocada, acrescenta-se o fato de que a citada autora julga conhecer “relativamente bem” o Bairro José Américo, a unidade espacial no interior do qual se situa o lugar Objeto de Estudo. Nessa perspectiva, a mesma esclarece a condição de ali residir desde 1981, ou seja, há precisamente 35 anos. Tempo esse, então, o qual lhe permitiu a oportunidade de observar o conjunto das transformações ocorridas no referido bairro. Incluindo nessa dinâmica, nomeadamente, as principais mudanças em relação às questões de natureza habitacional. Foi, portanto, no âmbito desse processo que ocorreu o surgimento da chamada “Invasão do José Américo”, o específico “*lócus*” de análise da Monografia. Para corroborar com as colocações agora relatadas, informa-se também que a data de surgimento do Bairro José Américo se deu em 1976. Tudo isso, enfim, chama a atenção para a preocupação da autora, incentivando-a de forma fundamental nessa pesquisa.

Ao se retomar ao tópico original, apresenta-se como primeira justificativa científica o fato de se avaliar que a Monografia possui, verdadeiramente, um caráter geográfico. Assim, em relação à escolha da temática, toma-se como base o aspecto da pesquisa tratar sobre um tópico que se relaciona com a chamada Organização Espacial, tal como é apontada por CORRÊA (1986). Afirmativa essa que se justifica tendo em vista o Objeto de Estudo do trabalho se focalizar a “Invasão do José Américo”, um “*lócus*” de estudo, portanto, no âmbito da Geografia.

Como segunda justificativa na escolha do tema da pesquisa, revela-se o fato de que a Monografia se enquadra no âmbito da Geografia Urbana. Nesse momento, então, tem-se como problemática central o aspecto de que o foco do trabalho toma como base os conhecimentos científicos que lidam com tudo aquilo que abrangem os chamados Lugares Urbanos. Verifica-se agora,

portanto, o importante papel da instituição Cidades. Nesse caso, enquanto o sujeito fundamental dessa Organização Espacial específica.

Como terceira justificativa para o estudo monográfico, revela-se o caráter singular da unidade espacial selecionada para a pesquisa. Análise científica esta a qual, conforme já se sabe, deve ser realizada em relação à Invasão do José Américo. Informando assim, que essa Invasão se trata de uma “comunidade” habitacional situada no interior do bairro de mesmo nome, que por seu turno se localiza na Zona Sul da Cidade de João Pessoa/PB. Reforça-se, logo, que o foco do estudo em exame se pauta sobre a constituição de um espaço urbano do tipo “subnormal”. Tipo esse que por sua vez pode ser exemplificado pelo conjunto das favelas, assim como também pelas inúmeras ocupações, e ainda por outros tipos similares. Enfim, sobre esse específico objeto de estudo, esclarece-se, inclusive, que essa realidade se trata de um caso relativamente comum na paisagem urbana da urbe pessoense. Assim como igualmente praticamente em quase todo o território brasileiro.

Em relação à **Metodologia** aplicada na Monografia, aponta-se que a pesquisa se utiliza de dois principais procedimentos metodológicos. O primeiro se refere ao conjunto das **Técnicas de Pesquisas**, consistindo que o uso desse procedimento no trabalho toma como base o levantamento de dados quantitativos e qualitativos. Assim, com relação às Técnicas de Pesquisas utilizadas na pesquisa monográfica, assinala-se por sua vez que elas se dividiram da seguinte forma: a) entre aquelas que se pautam em informações com fontes primárias; b) entre aquelas que se baseiam em elementos de outra natureza, ou seja, com fontes secundárias. Já o segundo procedimento utilizado no trabalho refere ao **Método de Abordagem**. Sendo que esse procedimento consiste na leitura que é dada aos fatos estudados. Ou em outras palavras, considerando a forma de abordagem de cunho filosófico que é usada no âmbito da interpretação dos aspectos estudados.

Nesse quadro, esclarece-se que no trabalho em si, se destacou em primeiro lugar o uso propriamente dito da pesquisa de campo. No caso, tanto por meio da aplicação de questionários, como por via de entrevistas. Enfim, a metodologia utilizada deu-se através da coleta de dados obtidos de forma direta, junto aos sujeitos sociais objetos da investigação científica na pesquisa. Nessa perspectiva, informa-se, precisamente, que o alvo da aplicação de

questionários se referiu aos próprios moradores da Invasão do José Américo. Procurou-se também ouvir as autoridades institucionais de maior escala, agora ao nível do próprio Município de João Pessoa/PB, mas não foi possível pela agenda lotada dos responsáveis.

Em segundo lugar, ainda no quadro das Técnicas de Pesquisa utilizadas na Monografia, revela-se, também, o uso do Levantamento Bibliográfico. Um procedimento metodológico que conforme se viu acima, portanto, lida com fontes de origem secundária, ou seja, de natureza indireta. Então, esclarece-se que no âmbito da coleta bibliográfica as informações se pautaram no principal tema utilizado na pesquisa monográfica. Consistindo assim que ela foi realizada principalmente em livros, tendo como base à temática envolvida na análise. Sendo também que ainda se somam outras demais obras, igualmente voltadas para o estudo em exame. Só que agora abordando o assunto em tela de forma complementar.

Em segundo lugar, assinala-se que a outra etapa metodológica utilizada no trabalho se constituiu no **Método de Abordagem**. Também conhecida simplesmente como **Método**. Desse modo, conforme se vê acima, aponta-se mais uma vez que esse procedimento se relaciona à natureza interpretativa dos assuntos abordados. Está ligada, portanto, ao caráter da análise e respectiva leitura que se faz sobre os principais tópicos tratados na pesquisa. Nessa perspectiva, clarifica-se que na Monografia em tela, o Método usado privilegia um “olhar” marcadamente “crítico”. Em especial, quando dirigido às dinâmicas material, econômica e cultural dos “atores” sociais objetos de estudo. Referindo-se, nesse caso, a própria sociedade envolvida no trabalho. Assim, agora sob um ponto de vista mais científico, revela-se que o Método de Abordagem em foco se pauta pelo uso, hegemônico, da Filosofia Marxista. Ou melhor, pela utilização de um aporte filosófico que toma como base o Materialismo Histórico e a Dialética Marxista.

Para encerrar esse tópico da Introdução do trabalho, passa-se a agora a descrever como a pesquisa se encontra devidamente sistematizada. Dessa forma, inicia-se colocando que além das “notas introdutórias”, em foco, a Monografia também se organiza com Quatro Capítulos Principais; Considerações Finais; Referências Bibliográficas; e ainda o Anexo. Na

presente Introdução, portanto, são apresentadas as características mais gerais relativas à pesquisa.

O Primeiro Capítulo possui a seguinte denominação: Definição do Tema e o Aporte Teórico-filosófico Utilizado na Monografia. Assim, conforme se vê nesse título, a ideia básica é procurar definir qual seja o principal assunto em análise no trabalho. Destacando, igualmente, que nesse tópico se objetiva também observar como esse mesmo assunto é tratado no estudo. Ainda sobre essa referida análise da principal temática, necessário se faz também assinalar que ela incorpora, inclusive, um breve debate acerca do Método, ou seja, procura-se também fazer uma reflexão científica no âmbito teórico/filosófico que dá sustentação à pesquisa.

O Segundo Capítulo tem como título: Uma Discussão Sobre o Papel do Governo Federal, Estadual e Municipal, em Relação à Questão do Déficit Habitacional na Paraíba. O qual explicará a função dos Poderes Públicos diante a problemática investigada.

O Capítulo Três intitula-se da seguinte forma: A Invasão do José Américo: Apresentação Geral da Unidade Espacial Objeto de Estudo. Sendo que segundo se observa, esse tópico versa sobre a Unidade Espacial alvo do estudo científico na Monografia. Portanto, o objetivo específico justamente procurar fazer uma caracterização geral sobre a Invasão do José Américo. Para tanto, se considera tanto aspectos históricos, assim como elementos geográficos, e ainda outros de toda a ordem.

O Quarto Capítulo denominado como: A Invasão do José Américo: Um Estudo de Caso Sobre a Produção Geográfica de um Espaço Urbano do Tipo “Subnormal”. Assim, esse Capítulo se encarrega de apresentar o espaço urbano analisado nesse estudo.

O tópico Considerações Finais se refere ao quadro dos principais resultados obtidos ao longo do trabalho, os quais são apresentados sob a forma de síntese. Depois aparece as Referências Bibliográficas, listando o conjunto das principais Obras utilizadas. Nesse rol das citações bibliográficas destacam-se os principais livros lidos e interpretados. E ainda demais outras fontes pesquisadas. Assinalando assim que todos eles serviram como subsídio para o entendimento da principal temática desenvolvida na pesquisa monográfica. Por fim o Anexo, etapa na qual foi colocado o modelo de

Questionário elaborado com vistas a coletar dados na própria Comunidade do José Américo, utilizado no devido trabalho de campo.

## **CAPÍTULO I – Definição do Tema e o Aporte Teórico-filosófico Utilizado na Monografia**

Este Primeiro Capítulo versa sobre o Tema em exame na Monografia. Para tanto, no sentido de atender o objetivo específico em foco, procura-se, inicialmente, definir o caráter da temática central envolvida no trabalho. E em seguida, proceder-se-á, concomitantemente, como se vai dar o próprio tratamento desse mesmo principal Tema, quanto da construção do texto monográfico. Enfim, conforme aponta o título acima, a ideia desse tópico é realizar uma discussão científica em relação ao singular aporte teórico-filosófico que dar suporte à pesquisa.

Tendo como base à meta apresentada acima, a primeira questão que se levanta relaciona-se ao conceito de Espaço Geográfico. Clarificando, desde já, que segundo os principais autores da Geografia, esse conceito também pode ser denominado, inclusive, como sendo: Arranjo Espacial, Organização Espacial, ou simplesmente Espaço. Por outro lado, também se esclarece que nessa pesquisa monográfica à mencionada categoria geográfica, utilizar-se-á de uma definição que trilhará por uma perspectiva crítica. Isto é, terá por base uma abordagem metodológica correspondente a uma leitura com suporte teórico ligado ao Materialismo Histórico e Dialético, a luz da Filosofia Marxista. Portanto, em conformidade com o aspecto metodológico tal qual fora devidamente apresentado na Introdução do Trabalho.

Ao se prosseguir esse debate acadêmico, o primeiro ponto a se destacar é a necessária presença do Homem no âmbito do processo de definição da citada categoria científica. Isto é, quando se pensa na dinâmica de elaboração ou constituição do chamado Espaço Geográfico, se faz imperativo considerar, obrigatoriamente, a ação ali realizada pela humanidade. Percebe-se, assim, que o papel do ser humano é fundamental. Na realidade, mais do que isso, pois essa contribuição sob a forma de trabalho torna-se determinante ou decisivo. No entanto, se deve chamar a atenção que está a se referir em relação às atuações coletivas. Isso quer dizer, então, que toda essa dinâmica traduz obras realizadas pelo conjunto dos indivíduos humanos. Tudo isso,



portanto, a partir do próprio papel dos sujeitos no terreno real. Em síntese, se estar falar na própria atuação da **sociedade**.

Conforme se ver acima, a sociedade se configura como sendo o principal “sujeito” que faz parte fundamental do processo de construção do chamado Espaço Geográfica. Assim como também de sua concomitante transformação. Dessa forma, aqui se faz necessário assinalar que essa definição de Espaço, Arranjo, ou ainda Organização Espacial se fundamenta em CORRÊA, em sua obra: Região e Organização Espacial (1986). Na monografia em tela, considera-se igualmente a sociedade como o principal responsável pela produção do particular Arranjo Espacial em estudo. No caso, a “Invasão do José Américo”, o específico Objeto de Estudo desse trabalho. Trata-se, portanto, de uma unidade de espaço urbano do tipo “subnormal”, situado no Bairro de José Américo, na Cidade de João Pessoa/PB.

Ainda no âmbito do presente Primeiro Capítulo, o segundo ponto a se destacar acerca da definição temática se refere ao conceito de Cidades e/ou Lugares Urbanos. Nesse trabalho, essa referência existe porque ele se enquadra, objetivamente, no campo científico da Área da Geografia Urbana. Isso, inclusive, foi um aspecto singular detalhado no Tópico Introdução. Assim, continuando nesse debate, revela-se que os estudos aqui abordados abrangem também o processo de constituição daquilo que se vem a ser conhecido como o Espaço Urbano. Adiantando, desde já, que em relação ao aporte teórico-filosófico, o viés privilegiado nessa pesquisa se refere ao quadro dos estudos sobre a produção interna das Cidades. Isto é, nessa Monografia se valoriza o tratamento das “coisas” que estão envolvidas com aquilo que acontece na dinâmica do interior do espaço urbano. Essa tendência, portanto, é o que aqui predomina.

De uma maneira mais geral, apresenta-se que o Objeto de Estudo da Monografia se constitui na Cidade de João Pessoa, Capital do Estado da Paraíba. Unidade urbana essa que se encontra situada na Região Nordeste, do Brasil. De um modo mais particular, clarifica-se que o estudo envolve o Bairro José Américo, localizado na Zona Sul dessa mencionada cidade. Já de uma forma mais específica ainda, aponta-se que o alvo da pesquisa se trata da Invasão do José Américo. Indicando, então, que se refere a uma unidade semelhante à Favela, ou seja, um espaço urbano do tipo “subnormal”. Sendo

que essa está constituída no interior do referido bairro de mesmo nome. Dessa forma, se esclarece ainda que a pesquisa versa tanto sobre o surgimento dessa ocupação, como também em relação à própria evolução. Enfim, informa-se que o exame irá considerar as principais transformações verificadas na dinâmica de constituição da referida Comunidade, privilegiando, no caso, às mudanças marcadamente de caráter urbano nessa unidade espacial.

A partir do que fora assinalado acima, se constata mais uma vez que a pesquisa se insere no âmbito científico da Geografia Urbana. Essa afirmativa tem como base o Tema central do trabalho, que aborda aspectos ligados diretamente com a produção dos Lugares Urbanos. Sendo que de um modo mais particular a análise se encontra na esfera dos estudos a cerca da Estrutura Interna das Cidades. Tudo isso, portanto, de acordo com as questões colocadas anteriormente. Assim, retomando a abordagem teórica do trabalho, verifica-se igualmente que em toda essa dinâmica analisada até aqui, está presente o ator social, o “sujeito” que constrói todas as coisas. Trata-se do homem em sua forma coletiva, aqui definida como sendo a Sociedade. Enfim, a Sociedade é nessa Monografia considerada como o verdadeiro Objeto da produção do Espaço Geográfico.

Identifica-se, assim, que a principal temática do trabalho aborda aspectos ligados com a própria vida dos moradores da chamada Invasão do José Américo. Versando mais particularmente com o papel que essas mesmas pessoas desempenham na constituição dessa mencionada Comunidade. Logo, considera-se que é a sociedade dessa localidade quem se apresenta exatamente como os verdadeiros atores sociais, ou seja, os sujeitos das transformações. Esses indivíduos, portanto, exercem a condição de produtores dessa mesma unidade espacial. Daí que nessa pesquisa monográfica, se entende que o cotidiano da sociedade local vai estar sempre em evidência. Tudo isso se encontra de acordo com a linha de abordagem seguida na Monografia. Enfim, tal qual indicado no âmbito do quadro filosófico do trabalho, a Sociedade é a base e o principal agente de produção e de transformação do Espaço Geográfico.

Ao se considerar o alvo da pesquisa, também se verifica que a sociedade, semelhantemente, se apresenta como o principal sujeito das mencionadas mudanças espaciais. No caso, em relação à sociedade local. No

entanto, sobre a urbe pessoense, especificamente, se nota, entretanto, que às referidas transformações geográficas estão majoritariamente relacionadas com a ordem socioeconômica. Portanto, quando se refere ao particular Objeto de Estudo da Monografia, se constata semelhante tendência no âmbito teórico filosófico.

Por outro lado, se assinala ainda que a preocupação central do trabalho se dirige para questões relacionadas ao setor habitacional. Trata-se, assim, de um estudo que envolve pesquisar sobre a condição da habitação humana. No caso, um exame mais relacionado especificamente com a natureza da produção espacial de moradias residenciais. E uma vez que o Objeto de Estudo se trata da chamada Invasão do José Américo, esclarece-se, então, que o trabalho toma como base o enfoque sobre as particulares condições do residir de sua população. Detalhadamente, em relação ao caráter das moradias. Querendo, logo, saber como residem às pessoas que em conjunto habitam a citada Comunidade. De outro modo, lembra-se que na Invasão José do Américo essa referida dinâmica espacial se encontra diretamente relacionada em razão do padrão de vida de seus habitantes. Ou seja, por um nível de existência cuja realidade é determinada em razão da média de renda familiar. Que por seu turno envolve todo o conjunto da população da Comunidade.

Conforme se ver, em linhas gerais, a linha de abordagem seguida no trabalho lida com questões mais humanas. Nesse caso, privilegiando especialmente os aspectos socioeconômicos. Nota-se, então, que nesse âmbito de análise, a realidade da sociedade residente na Invasão do José Américo se encontra sempre em evidência. Temática essa, portanto, destacada ao longo de toda a construção da pesquisa. Deste modo, o foco principal do estudo se encontra na intensa investigação que é realizada em relação à qualidade média de vida da população alvo. Esse, enfim, é o marco teórico da pesquisa.

De uma maneira mais precisa, especifica-se que a Monografia tem como preocupação central a análise do caráter das moradias da chamada Invasão do José Américo. Onde, desde já parte-se da ideia de que o padrão médio ali existente é de nível bastante baixo. No caso, devido ao elevado grau de pobreza socioeconômica em que vive a grande maioria de seus moradores.

Realidade essa, portanto, que aqui é considerada como altamente “desumana” em algumas situações. Reafirma-se, assim, que o quadro social da mencionada comunidade se constitui no objeto de estudo dessa pesquisa monográfica. Nomeadamente, às condições de seu habitat, o núcleo da temática envolvida.

De outro modo, esclarece-se também que tudo isso inquieta a autora do presente trabalho. O que é primeiramente justificado pelo fato dessa mesma pessoa ser uma cidadã pessoense e paraibana. E em segundo lugar, e de uma forma ainda mais particular, igualmente justificado em razão dessa mesma autora ser uma moradora do próprio bairro de José Américo. Condição essa, logo, que lhe permitiu ver o nascimento e a respectiva constituição da referida ocupação. Lembrando, então, que essa singular unidade espacial encontra-se erguida no próprio interior do citado bairro. Enfim, tudo isso motiva imensamente a pesquisadora em tela. Considerando-se, assim, como possuidora de ampla e profunda sensibilidade de natureza social.

Foto 01: Demonstrando aspectos gerais da Invasão do José Américo, na qual se destaca um “beco”, um tipo comum de via interna.



Fonte: GOMES, Iranilda (a autora do trabalho), em janeiro de 2016.

Sendo assim, lembra-se que na Invasão José Américo essa referida dinâmica espacial se encontra diretamente relacionada em razão do padrão de vida de seus habitantes. Ou seja, por um nível de existência cuja realidade é determinada em razão da média de renda familiar. Que por seu turno envolve todo o conjunto da população da Comunidade. Conforme se ver, em linhas gerais a linha abordada seguida no trabalho lida com questões humanas. Nesse caso, privilegiando especialmente os aspectos socioeconômicos. Nota-se, então, que nesse domínio de análise, a realidade da sociedade residente na Invasão do José Américo se encontra em destaque.

Donde, desde já parte-se da ideia de que o padrão médio ali existente é de níveis muitas vezes péssimos. Realidade essa, portanto, que aqui é considerada como “desumana”. Reafirma-se, assim, que o quadro social da mencionada comunidade se constitui no objeto de estudo dessa pesquisa monográfica. Nomeadamente, às condições de seu habitat, o núcleo da temática envolvida. Portanto essa problemática ainda vivenciada nos dias atuais conduziu a esta pesquisa de amostra qualitativa. Sendo assim, nas palavras de Rodrigues:

Para morar é preciso ter capacidade de pagar por esta mercadoria não fracional, que compreende a terra e a edificação, cujo preço depende também da localização em relação aos equipamentos coletivos e à infra-estrutura existente nas proximidades da casa/terreno (1989, p. 14).

Diante disso, se percebe que a Monografia em tela se adota uma leitura sensível às questões sociais. O que leva a se privilegiar a pesquisa sobre o dia-a-dia dos moradores da Invasão do José Américo, o Objeto de Estudo alvo. Verifica-se, portanto, mais uma vez que a interpretação desenvolvida trilha-se pelo chamado “olhar crítico” científico. Então, ao se procurar fazer uma ponte entre todos esses aspectos assinalados, com o aporte teórico utilizado no Trabalho, se constata, logo, o uso hegemônico pelo viés do Materialismo Histórico e Dialético. Enfim, se pode mesmo afirmar que em termos de Método de Análise, esse trabalho pode ser enquadrado no campo acadêmico da

chamada Geografia Crítica. Nesse caso, por lidar essencialmente com acontecimentos decorrentes das ações sociais.

Dessa forma uma “parcela enorme da população não tem acesso, quer dizer, não possui renda para pagar o aluguel de uma habitação decente e, muito menos, comprar um imóvel” (CORRÊA, 1995, p. 29). Além dos pontos negativos, como o mercado especulativo da terra urbana e os altos aluguéis, que coloca o trabalhador em uma situação irregular segundo as determinações da Prefeitura. Dessa forma muitas famílias ocupam ou invadem espaços inativos para construírem suas moradias, não por escolha e sim por ser a única opção, morando muitas vezes em situações precárias por não ter condições financeiras para comprar a sua casa própria.

É importante registrar que Santos (1987, p.43) nos alerta que “a educação, a moradia, a saúde, o lazer, aparecem como conquistas pessoais e não como direitos sociais”. Sabe-se que morar dignamente é uma necessidade básica para o ser humano, qualquer cidadão tem o direito de morar em condições dignas, com água tratada, saneamento básico e outros fatores essenciais pertencentes à habitação. Como já mencionado a moradia é “uma necessidade humana básica e que, nas cidades, ganha contornos muito complexos e orienta de forma destacada seu arranjo espacial” (CAVALCANTI, 2001, p. 13).

Nesse trabalho, assim, a sociedade é vista em seu papel de produção, e também da reprodução daquilo que no âmbito da Geografia Crítica se costuma chamar de Organização Espacial. A sociedade, portanto, compõe-se enquanto o principal “sujeito” da transformação geográfica. Então, conforme já é amplamente sabido, a Organização Espacial alvo da Monografia se constitui na Invasão José Américo. Esse objeto de estudo, na realidade, é um tipo específico de Favela. Segundo RODRIGUES (1989), favelas e ocupações se apresentam como típicos tipos de unidades espaciais existentes nos espaços urbanos das cidades brasileiras. Presentes, em especial, nos espaços marginalizados das periferias dos grandes centros urbanos do Brasil. Nomeadamente, nas maiores cidades, às grandes metrópoles. Embora nas últimas décadas, esse fenômeno de favelização tenha vindo a se espalhar tanto pelas metrópoles regionais, assim como também já se generaliza pelas chamadas Cidades de Porte Médio. O terreno ocupado muitas vezes tem dono,

mas por conta da especulação imobiliária fica ocioso à espera da supervalorização. Que é o caso do bairro José Américo de Almeida, que como outros bairros da cidade eu também estão se tornando uma área com uma alta especulação de imóveis, sendo possível encontrar uma vasta área de terrenos vazios e logo ocupados por famílias que ainda não têm a sua moradia digna. Dessa forma percebe-se que:

A favela surge da necessidade do onde e do como morar. Se não é possível comprar casa pronta, nem terreno e autoconstruir, tem-se que buscar uma solução. Para alguns essa solução é a favela. [...] É também produto do processo de empobrecimento da classe trabalhadora em seu conjunto. Resultado também do preço da terra urbana e das edificações – a favela exprime a luta pela sobrevivência e pelo direito ao uso do solo urbano de uma parcela da classe trabalhadora (RODRIGUES, 1989, p.40).

Ainda para RODRIGUES (1989), de acordo com o IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, ela afirma que aquela Instituição classifica tanto Favelas como Ocupações como sendo unidades espaciais de tipo: “Áreas Urbanas Subnormais”. Segundo essa autora, a nível oficial de Brasil, o IBGE define a citada área de ocupação espacial urbana como “Subnormal”, tendo como base o seu caráter jurídico. Sendo assim a denominação “Subnormal” se refere à falta de um documento jurídico de posse das terras entre os habitantes. Ou seja, a ausência da Escritura legal de residência para cada um de seus moradores, de toda Favela ou Invasão. Daí que assim lhe é atribuído o referido título. Logo, ainda para Rodrigues (1989) sob o ponto de vista oficial, em nosso país tanto Favelas como Invasões são unidades espaciais comuns. Consistindo que essa similaridade baseia-se justamente na natureza da mencionada ilegalidade jurídica da ocupação urbana. Enfim, esse é o aspecto que torna comum às referidas unidades espaciais.

No entanto, por seu turno, RODRIGUES (1989) ver diferenças entre Favelas e Ocupações. Assim, segundo ela as favelas surgem de maneira gradativa, ou seja, vai se expandido aos poucos. Já as ocupações ocorrem de forma mais rápida, praticamente de um modo relâmpago, ou seja, rapidamente

de um dia para noite. Surge rapidamente, enquanto a favela leva-se um tempo para se desenvolver. Essa é a diferença do aparecimento dessas habitações, consideradas “subnormais”, de acordo com RODRIGES (1989).



## **CAPITULO II - Uma Discussão Sobre o Papel do Governo Federal, Estadual e Municipal, em Relação à Questão do Déficit Habitacional na Paraíba.**

### **2. O Papel do Governo Federal do Brasil Dirigido à Questão do Déficit Habitacional**

Sobre o assunto ora em foco, a primeira informação relevante é a de que, nos dias atuais, a principal ação do Governo Federal no sentido de solucionar a questão do déficit habitacional se dá por meio do Programa: Minha Casa Minha Vida. Portanto, para que cada cidadão venha a obter um imóvel próprio, torna-se necessário que esse interessado se encaixe nas solicitações feitas pelo dito Programa. Objetivando detalhar acontece o rito desse processo, assinalam-se agora o rol de regras que cada um deve necessariamente se enquadrar: a) comprovação de alguns documentos, tais como: carteira assinada, valor da renda pessoal, certificação de que o nome esteja em dia junto aos órgãos de Proteção ao Crédito Consumidor; b) que venha a se comprometer em disponibilizar a cifra de 30% do seu salário, para futuro pagamento das parcelas mensais de financiamento do imóvel; c) que venha dar entrada junto ao banco com as referidas documentações. Depois de tudo isso, basta aguardar a análise dos documentos.

Após tudo isso, cada indivíduo interessado é chamado ao banco para saber o resultado da avaliação acima citada. E caso seja contemplado, a Caixa Econômica informa o valor do crédito que lhe será disponibilizado. E também, o tipo de imóvel passível de sua escolha. Sobre o financiamento propriamente dito, esclarece-se que Banco pode financiar até 100% do valor, para os casos de imóveis novos. Por outro lado, informa-se também que o financiamento pode atingir 80%, agora para os casos de imóveis já usados.

No entanto, no que toca a essa referida questão do acesso à casa própria, torna-se imperativo colocar a informação de que existem outros programas do Governo Federal dirigidos para a mencionada população mais carente. Por outro lado, relevante também se faz assinalar que há muitos outros meios de se tentar adquirir a casa própria. Mas, de um modo ou de

outro, tudo isso vai depender diretamente das condições financeiras de cada indivíduo, a exemplo de como ocorre nos processos de autoconstrução. Então, reforça-se que no Brasil cerca de 70% das unidades habitacionais são resultantes da chamada “autoconstrução”, já os outros 30% são decorrentes da chamada: Indústria Imobiliária. Essa informação encontra na maioria da literatura da Geografia Urbana aqui referenciada, inclusive em RODRIGUES (1989).

Relevante também se faz lembrar que a garantia de moradia, para cada família, se constitui em um direito social. Isto é fato, e está inserida na Constituição Federal. Consistindo que esse direito se encontra normatizado no Capítulo II, em seu Art. 6º, quando ele diz que: “são direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.” ([Redação dada pela Emenda Constitucional nº 64, de 2010](#)). Ainda sobre a Constituição Federal do Brasil, acrescenta-se que ela também aponta outras responsabilidades ao Poder Público, no sentido de promover programas de construção de moradias. E ainda indica que se venha a empreender esforços, diante da necessidade de se garantir as melhorias das condições habitacionais, e também do saneamento básico.

Por fim, assinala-se que as chamadas Políticas Públicas foram criadas para um mesmo fim: “social”. Contudo, sabe-se, entretanto, que a demanda por unidades residenciais em todo o território brasileiro é bastante elevada. Sendo que isso resulta no já amplamente mencionado déficit habitacional. Sobre esse aspecto, inclusive, destaca-se que a grande demanda por moradias no país foi se acumulando cada vez mais, ao longo da história do Brasil. Nomeadamente, a partir dos anos 1930, quando houve a decolagem do intenso processo de evolução urbana, o qual foi marcado, dentre outros pontos, pelo forte processo migratório do tipo: campo – cidade. Dessa forma, reforça-se mais uma vez que é imperativo que as Políticas Públicas voltadas para o setor habitacional ajam com mais eficiência, e igualmente com mais rapidez. Enfim, é preciso que mais habitações sejam construídas, objetivando assim tentar diminuir o mencionado déficit habitacional.

## **2. 1 O Papel do Governo do Estado da Paraíba Dirigido à Questão do Déficit Habitacional**

Segundo diretriz do Governo Brasileiro, ele também atribui, igualmente, funções compartilhadas para todos os Estados da Federação, dirigidas para o caso da questão de construção de casas populares. Essa, portanto, é uma política de gestão, acordada entre o Poder Central e cada um dos Estados Federativos. Nesse caso, a ideia é tentativa de socialização de responsabilidades, a partir da criação de ferramentas no sentido de sanar a crise habitacional brasileira. Em especial, para enfrentar o problema de falta de moradias para a população de baixa renda. Nessa perspectiva, no Estado da Paraíba, foi criada a CEHAP: Companhia Estadual de Habitação Popular da Paraíba. Uma Instituição especificamente voltada ao setor da construção de moradias populares para a população mais carente. Logo se vê que a CEHAP foi criada no foco de combater o déficit ou a falta de moradias da população de baixa renda.

Quanto ao caráter da participação do programa da CEHAP, constitui-se um em procedimento muito simples. Bastando para tal, que o cidadão interessado faça o seu devido cadastro pessoal. Para realização do referido cadastro, se faz necessário que se faça o acesso ao seguinte site: <http://www.cephap.pb.gov.br/>. O rito inicial se dá por meio do preenchimento de uma ficha cadastral, com todos os dados. Sendo que depois é só aguardar a resposta. Percebe-se, assim, que a fase do cadastramento seja muito fácil. Já a espera é que costuma ser um verdadeiro suplício para a população, pois se trata de um tempo indeterminado. Lembra-se ainda, que no ato do cadastro, os interessados devem obrigatoriamente se enquadrar nos requisitos solicitados pela mencionada Instituição.

Assim, ao se procurar fazer uma breve análise das ações empreendidas pela CEHAP, destaca-se inicialmente que muitas famílias já foram beneficiadas pelo Programa. E por certo ainda muitas outras serão contempladas com o acesso a casa própria. Outra informação relevante é que essa Instituição também trabalha em conjunto com a CEF: Caixa Econômica Federal, construindo moradias populares. Com isso, se atesta que todas as casas já construídas tiveram o auxílio financeiro da CEF, ou seja, com o subsídio do

Governo Federal. Enfim, se conclui que Governo Estadual não atua sozinho, mas sim em parceria, sempre.

## **2.2 O Papel do Governo Municipal de João Pessoa Dirigido à Questão do Déficit Habitacional**

Em relação à esfera Municipal, agora se referindo ao caso de João Pessoa, destaca-se que nesse Município há uma secretaria responsável para lidar com as chamadas: questões habitacionais. Trata-se da Semhab: Secretaria Municipal de Habitação Social. Então, assinala-se que essa Secretaria foi criada no ano de 2006, cujo intuito seja o de regularização do uso do solo urbano da Cidade. Quanto à sua abrangência, aponta que ela envolve todo o território municipal, o que praticamente coincide com o próprio espaço urbano de João Pessoa, uma vez que esse Município se encontra quase todo urbanizado. Já sobre as funções da Semhab, especifica-se que essa Secretaria é responsável por: planejar, executar, acompanhar e desenvolver os ditos programas e projetos habitacionais da Cidade. Acrescenta-se, ainda, que essa Secretaria trabalha com a fiscalização de todos os empreendimentos voltados a habitação da PMJP- Prefeitura Municipal de João Pessoa.

Para finalizar esse tópico, revela-se que o Município de João Pessoa tem uma política de parceria em conjunto com o Governo federal, no âmbito da dinâmica de construção de casas populares. No caso, a ideia significa somar esforços no sentido de se tentar diminuir a falta de morarias. Em especial, para o público popular, ou seja, carente, ou ainda mais especificamente pobre. Então, sobre esse referido regime de parceria, esclarece-se que isso acontece assim devido a Prefeitura Municipal não disponibilizar, sozinho, de verbas ou recursos para a construção de casas populares. Daí que, em geral, o Governo Municipal entra com a doação dos terrenos (solo urbano), e também com toda a infraestrutura básica necessária.

### **CAPÍTULO III – A Invasão do José Américo: Apresentação Geral do Objeto de Estudo**

Nessa etapa do trabalho objetiva-se fazer, justamente, um exame analítico sobre a Invasão do José Américo, o Objeto de Estudo da Monografia. Nesse sentido, inicialmente se procura assinalar mais uma vez que a mencionada Unidade Espacial se constitui em uma ocupação habitacional do tipo popular. E como se viu acima, esse tipo de Organização Espacial se apresenta bastante semelhante às Favelas. Daí a sua tipificação como sendo similar a uma “Comunidade Subnormal”.

Quanto à Localização Geográfica, clarifica-se que a dita Invasão do José Américo se encontra situada no interior do bairro de mesmo nome. Mais precisamente, na Zona Sul da Cidade de João Pessoa. Sendo que por seu turno, informa-se ainda que esta Cidade, Capital do Estado da Paraíba, se posiciona na Costa Litorânea da Região Nordeste do Brasil. Mas, antes de se começar a discorrer particularmente sobre a citada Invasão, se faz necessário falar um pouco em relação ao Bairro José Américo, o arrabalde aonde essa dita unidade espacial se encontra internamente localizada.

Então, iniciando sobre a formação do Bairro José Américo, como um todo, especifica-se que a origem desse arrabalde se deu no âmbito das ações do chamado Poder Público. De um modo mais detalhado, no quadro do conjunto das medidas públicas tomadas no sentido de sanar o problema da falta de moradias populares na Cidade de João Pessoa. Carência habitacional essa, assim, que teve na construção generalizada de conjuntos populares, a sua tentativa de resolução. De uma forma mais particular, esclarece-se que a construção do Conjunto José Américo se deu no ano de 1976. Consistindo que o órgão responsável pela estruturação e construção do citado conjunto popular foi a **Cehap**: Companhia Estadual de Habitação Popular. Ver-se, portanto, que na base da origem do bairro José Américo está, nomeadamente, o Poder Público Estadual.

Em relação à dinâmica inicial de habitação do referido Bairro do José Américo, identifica-se o seguinte rito processual. Primeiramente, quanto à escala dos moradores propriamente ditos, assinala-se que ocorreu uma efetiva demonstração de interesse. Para, então, que assim eles viessem a se tornar os

futuros habitantes. Porém, para que esse requisito fosse cumprido, exigiu-se, obrigatoriamente, que cada cidadão interessado precisava realizar um devido cadastro pessoal/familiar. A seguir, se deu a seleção das moradias, por meio de um sorteio público. Isso se realizou no sentido de determinar as famílias contempladas com a distribuição da chave da casa própria. Ainda sobre toda essa questão, vale ainda ressaltar que uma das exigências da Cehap, entre as famílias cadastradas, era a de que elas fossem classificadas como fazendo parte da classe de baixa renda. Sendo que essa comprovação se dava mediante valores relativos à renda média mensal familiar. Após tudo isso, coube a Cehap a exclusividade de determinar a localização da casa do sorteado. Enfim, foi dessa forma como se deu todo o processo de formação do referido conjunto/bairro. Verificando por outro lado, que tudo isso ocorreu há acerca de 40 anos atrás.

Agora, enfim, se retoma precisamente a Unidade Espacial Alvo, ou seja, à Invasão do José Américo. Assinala-se, assim, que tal como se propõe, a análise científica empreendida nesse tópico se refere ao estudo do processo de produção – e reprodução – geográfica de um espaço urbano classificado como sendo do tipo “subnormal”.

De modo mais preciso, esclarece-se que o referido exame se refere à investigação sobre as próprias condições de vida de seus moradores. Em outras palavras, as reflexões colocadas em tela procuram privilegiar, portanto, as características sociais dessa mesma Comunidade. Ao se iniciar essa análise, resgata-se que quanto ao surgimento da chamada Invasão do José Américo, levanta-se que isso ocorreu no ano de 2006. Começou com cerca de 20 famílias, oriundas de outro local. Não foi possível levantar informações de onde essas famílias são oriundas, apenas foi relatado por alguns dos moradores que vieram de outro espaço, sobre as mesmas circunstâncias de habitação. Sendo que essas pessoas estavam à procura de um novo espaço para se instalarem e construírem suas casas. Ao encontrarem um determinado espaço ocioso, logo decidiram erguer as suas habitações, nesse mesmo ambiente espacial.

Foto 02: Demonstrando aspectos gerais da Invasão do José Américo



Fonte: GOMES, Iranilda (autora do trabalho), em janeiro de 2016.

Então, destaca-se aqui, como primeira informação relevante, que a maioria dos primeiros habitantes da ocupação foi oriunda de outros lugares. Portanto, eles vieram de outro espaço, para além do Bairro de José Américo. O segundo esclarecimento interessante, é que esses mesmos moradores já vieram de outras áreas aonde eles eram também “residentes ilegais”. Daí sendo expulsos, das áreas em que eles antes residiam. Enfim, se ver que foram retirados de um terreno do qual “oficialmente” já tinha “outro(s) dono(s)”. Constata-se, logo, que essa dinâmica é contínua, na vida dos moradores locais. Transformando-se em um verdadeiro pesadelo social, sendo que o medo da expulsão vai praticamente marcar a sua vida cotidiana.

Foto 03: Demonstrando a fronteira entre do Bairro de José Américo, e a própria Invasão do José Américo.



Fonte: GOMES, Iranilda (autora do trabalho), em janeiro de 2016.

Nessa imagem podemos identificar o bairro José Américo, onde se encontra os prédios e logo ao lado a Invasão do José Américo, na mesma rua com situações jurídicas contrárias. Lembrando que essa unidade espacial se encontra vizinho ao bairro homônimo. Com isso, reforça-se mais uma vez que as primeiras unidades residenciais foram instaladas de forma muito rápida. Constatando que tudo isso está em pleno acordo com as notas das referências bibliográficas, na medida em que se verifica que essa dinâmica de ocupação se deu “praticamente” da noite para o dia. De fato, todo esse processo de nascimento da Invasão do José Américo se procedeu de forma muito rápida. Sendo que esse processo se deu por conta da necessidade de se suprir carências relacionadas à questão do residir, que eram sentidas pelas famílias que para ali se dirigiram. Diante disso, logo reergueram as suas novas casas.

Portanto, um novo terreno foi ocupado. Todo esse processo foi consolidado muito rapidamente, a despeito, contudo, de os interessados já saberem antecipadamente que se tratava de terras as quais possivelmente tinham “legalmente” outros donos. Segundo relatos de parte dos moradores



locais, eles afirmaram - em conversa informal com a autora do trabalho - que são cientes dos riscos que correram, na época. E igualmente que ainda estão sujeitos, presentemente, frente a uma possível nova expulsão. Basta, para tanto, que seja emitido mandatos de reintegração de posses. Enfim, a qualquer momento eles podem perder tudo aquilo que já foi construído, no decorrer dos últimos anos. Segundo Carlos (1992) o espaço passa a ser produto, onde logo serão as relações de produção que o determina, portanto o espaço é determinado pelo seu uso, ou seja, o que dirá sobre a função do uso do espaço será a utilização realizada nele. Então pode perceber-se que a questão financeira desencadeará a problemática da falta de moradia e que ainda é preciso um olhar mais atento do governo para as questões habitacionais. Pois continua sendo um problema agravante a questão da moradia para muitas famílias. O morar bem vai depender das condições financeiras de cada cidadão. Portanto para Carlos a questão é que:

À parcela de menor poder aquisitivo da sociedade restam as áreas centrais, deterioradas e abandonadas pelas primeiras, ou ainda a periferia, logicamente a não arborizada, mas aquela em que os terrenos são mais baratos, devido à ausência de infraestrutura, à distancia das zonas privilegiadas da cidade, onde há possibilidades da autoconstrução – da casa realizada em mutirão. Para aqueles que não têm essa possibilidade, o que sobra é a favela, em cujos terrenos, em sua maioria, não vigoram direitos de propriedade (2003, p. 30).

Por outro lado, tudo isso faz com que seja “relativamente normal” a existências de inúmeras situações de precariedades estruturais existentes na Invasão do José Américo. Como primeiro exemplo, pode ser citado à questão do acúmulo de lixo, cujos resíduos são depositados ao longo de suas artérias. Isso quer dizer que eles não recolhidos com a devida regularidade, conforme pode ser visto na Foto 04, a seguir:

Foto 04: Demonstrando a falta de Infraestrutura do Saneamento Básico na Invasão do José Américo, tendo como exemplo o acúmulo de lixo depositado, e não recolhido regularmente.



Fonte: GOMES, Iranilda (autora do trabalho), em janeiro de 2016.

## **CAPÍTULO IV – A Invasão do José Américo: Um Estudo de Caso Sobre a Produção Geográfica de um Espaço Urbano do Tipo “Subnormal”**

O Objetivo específico deste Capítulo se dá no sentido de se identificar como, realmente, vive o conjunto da sociedade residente na Invasão do José Américo. Para tanto, revela-se que nessa etapa se fez necessário fazer um devido Trabalho de Campo. E tal como se coloca, a ideia é tentar fazer uma radiografia do caráter socioeconômico. Portanto, para procurar atender essa citada meta, realizou-se um levantamento junto à parte de sua população residente, por meio da operacionalização da Técnica de Amostragem. Para tanto, se utilizou da Aplicação de Questionário (em Anexo). Dessa forma, esclarece-se que o universo alvo dessa pesquisa totalizou 60 Unidades Familiares, entre os indivíduos da Comunidade. Por outro lado, acrescenta-se também que a depender do caráter do ponto analisado, esse mencionado total de cidadãos estudados também pode, entretanto, ser traduzido como sendo 60 moradias.

Seguindo a perspectiva anunciada, assinala-se que o primeiro aspecto a ser observado refere-se ao da Estrutura da População, cujos dados estão representados na Tabela 01, a seguir:

**Tabela 01: A Invasão do José Américo:  
Perfil da situação demográfico dos moradores  
2º Semestre de 2016**

PERFIL	Sexo		Idade		
	Masc.	Fem.	Jovem (abaixo de 19 anos)	Adulto (entre 20 e 59 anos)	Idoso (60 anos ou mais)
	Abs. (%)	Abs. (%)	Abs. (%)	Abs. (%)	Abs. (%)
Moradores	147 (40,84)	213 (59,16)	183 (50,83)	102 (28,33)	75 20,83)
Total	360				

**Fonte: Pesquisa de Campo, por meio de aplicação de questionários, realizada pela própria autora do trabalho.**

Então, ao se procurar fazer a análise da Tabela 01, acima, relativos aos dados da Estrutura Demográfica, a primeira informação interessante é aquela que revela a superioridade do gênero Feminino, sobre o Masculino. Assim, quando se compara a Estrutura por Sexo ao nascer, no conjunto de cada grupo entre os residentes da Invasão do José Américo, os números demonstram que o contingente Feminino atinge quase 60 % do total dos habitantes.

Já a segunda informação presente nessa mesma Tabela 01 é consoante a Estrutura Etária. Assim, segundo os dados colocados, identifica-se que em primeiro lugar há predominância do grupo etário: Jovens, diante do conjunto total. Pois a sua participação relativa atinge mais da metade da população da Comunidade, uma vez que totaliza 50,83 %. Em segundo lugar, vem o grupo etário dos Adultos, com a proporção de 28,33%. E por último, o grupo dos Idosos, cuja participação soma 20, 83%.

No entanto, ao se procurar fazer uma análise e reflexão mais profunda sobre a composição por idades, dois aspectos chamam a atenção. Inicialmente, a existência de forte predominância do segmento: Jovens, sobre os demais grupos etários, conforme já fora assinalado. Na realidade, essa situação se traduz em um caráter de certa normalidade, a despeito da dinâmica de Transição Demográfica por que passa o país nos últimos tempos. O fato é que atualmente o Brasil passa por um processo contínuo de envelhecimento geral da população. Mas, contudo, nas chamadas áreas mais empobrecidas (favelas/ocupações, e demais localidades paupérrimas das periferias, ou do campo) essa tendência de diminuição do crescimento vegetativo, ou natural, de população está chegando de forma mais lenta, quando comparados com as localidades de maior padrão médio de renda. Daí que nas áreas mais carentes, os chamados Jovens são ainda bastantes numerosos. Enfim, também na Invasão do José Américo essa é a realidade predominante, ou seja, à situação em se revela taxas de natalidade significativamente mais elevadas que as de mortalidade.

Objetivando continuar a fazer a radiografia do conjunto da sociedade da Invasão José Américo, parte-se, agora, para a análise da situação socioeconômica da Comunidade. Para tanto, se procura utilizar dos dados

relativos à condição do trabalho, e o perfil do rendimento médio mensal familiar. Cujas informações se encontram representadas na Tabela 02, abaixo:

**Tabela 02: A Invasão do José Américo:**  
**Perfil do rendimento médio mensal familiar, assim como também**  
**números relativos à condição de trabalho.**  
**2º Semestre de 2016**

PERFIL	Por condição de trabalho		Rendimento médio mensal (por Salário Mínimo)			
	C/Carteira Assinada Abs. (%)	S/Carteira Assinada Abs. (%)	Abaixo de 1 S/M Abs.(%)	De 1 a 2 S/M Abs. (%)	De 2 a 3 S/M Abs. (%)	De 3 a 5 S/M Abs.(%)
MORADORES	49(26,35)	137 (73,65)	12 (3,33)	258 (71,66)	90 (25,00)	(0,0%)
Total	(186)*		360			

**Fonte: Pesquisa de Campo, por meio de aplicação de questionários realizada pela própria autora do trabalho.**

Obs: \* Dados relativos, exclusivamente, ao número de pessoas que efetivamente trabalham, ou que têm alguma ocupação similar.

Ao se procurar fazer a análise da Tabela 02, acima, clarifica-se que essa tabela também incorporou dados relativos ao número de pessoas segundo a sua condição de trabalho. Nesse caso, considerando apenas aquelas pessoas que efetivamente trabalham, ou ainda os que se ocupam em atividades funcionais informais. Assim, ao se iniciar o exame dessa questão, assinala-se que na Invasão do José Américo predomina a condição: Sem Carteira Assinada, cujas taxas relativas atingem cerca de três quarto do total, ou seja, 73,65%. Portanto, isso demonstra uma situação em que se predomina o trabalho precário, pois apenas cerca de um quarto dos trabalhadores possuem a sua devida carteira assinada, ou seja, 26,35 %.

Já em relação ao perfil do rendimento médio mensal familiar, a análise indica várias situações interessantes. A primeira informação relevante é a de que não existe ninguém inserido na faixa de rendimentos acima de Três

Salários Mínimos. Em outras palavras, nenhum cidadão da Comunidade pertence ao que a “Sociologia Burguesa” (segundo o viés do positivismo lógico) chama de Classe C, ou ainda, então, Classe Média Baixa. A segunda informação importante dessa mencionada Tabela 02 é a de que, por outro, também é diminuto a situação de miséria na Invasão, pois somente 3,33 % das famílias se encontram abaixo da chamada Linha de Pobreza. Isso quer dizer que eles possuem rendimento médio familiar abaixo de um salário mínimo. A razão muito provável para influenciar a ocorrência dessa situação possa ser o Programa: Bolsa Família. Sendo que a terceira informação interessante dessa Tabela 02 é aquela em que os dados demonstram a predominância da Classe entre Um e Dois Salários Mínimos. Nessa faixa de rendimentos média mensal os números relativos são de 71, 66 %. Isto é, quase três quarto, dessa população, pertence à chamada Classe E, ou seja: bastante pobres. Por fim, destaca-se a informação de que um quarto das famílias (25,00%) recebe entre Dois e Três Salários Mínimos, ou seja, são aqueles considerados como sendo os da Classe D, às vezes também apelidados como sendo os “Pobres Remendados”.

Seguindo a perspectiva de reflexão em relação ao padrão de vida da sociedade da Invasão do José Américo, o outro ponto selecionado para ser objeto da Pesquisa de Campo foi sobre o perfil educacional. Sendo que na Aplicação dos Questionários, se procurou saber, simultaneamente, as seguintes informações: o caráter de ser alfabetizados, ou não; e o nível de escolaridade. Consistindo assim que os dados estão demonstrados na Tabela 03, abaixo:

**Tabela 03: Invasão do José Américo:  
Perfil sobre o grau de alfabetização entre os moradores  
2º Semestre de 2016**

Perfil	Analfabetos Abs. (%)	Com algum nível de escolaridade		
		Fundamental Abs. (%)	Médio Abs. (%)	Superior Abs. (%)
Moradores	89 (24,72)	94 (26,11)	143 (39,72)	34 (9,44)
Total	360			

**Fonte: Pesquisa de Campo para análise de dados, realizada pela autora do artigo.**

Assim, ao se iniciar o exame da mencionada Tabela 03, acima, a primeira informação destacada é a dos elevados índices de Analfabetos na Invasão do José Américo, atingindo a cifra de 24,72%, ou seja, praticamente um quarto da população. Isso é importante, e chama a atenção para o debate, a despeito, contudo, das políticas de redução do analfabetismo intensamente empreendidas nos tempos mais recentes no Brasil. Por outro lado, essa situação vem também corroborar a situação anteriormente analisada. No caso, aquela que demonstrou uma realidade de predomínio de forte grau de pobreza presente nessa mesma sociedade. Já quanto à questão dos níveis de escolaridade, os dados demonstram a supremacia do segmento que possui Ensino Médio, sendo que a taxa relativa atinge 39,72%, entre os pesquisados. Segue-se o grupo daqueles que possuem o Ensino Fundamental, com a participação de 26,11% do conjunto total. E por último, a classe daquelas pessoas que conseguiram concluir o Ensino Superior, cuja taxa chega a 9,44%. Nesse âmbito, a informação mais significativa vem a ser o razoável índice de indivíduos que concluíram um curso superior. Esse fato se destaca, e por certo revela impactos resultantes das políticas de inclusão social empreendidas nos últimos 14 anos, nos respectivos Governos do Presidente, Luiz Inácio Lula da Silva, e da Presidenta, Dilma Rousseff.

A seguir vem à análise em relação ao Perfil das Moradias da Invasão do José Américo. Sobre essa questão, agora, a ideia é procura saber como se encontra o Padrão das Condições Sanitárias da Comunidade. Os dados obtidos se encontram representados na Tabela 04, abaixo:

**Tabela 04: Invasão do José Américo:  
Perfil das condições sanitárias das moradias, considerando à situação de  
se possuir, ou não: abastecimento de água, fornecimento de energia, e o  
padrão sanitário  
2º Semestre de 2016**

Perfil	Água Potável		Energia Elétrica		Fossa Séptica	
	Sim Abs. (%)	Não Abs.(%)	Sim Abs.(%)	Não Abs. (%)	Sim Abs. (%)	Não Abs.(%)
N ° de Residências	60(100,00%)	(0,00%)	57(95,00)	3(5,00)	53(88,33)	7(11,67)
Total	60		60		60	

**Fonte: Pesquisa de Campo, por meio de aplicação de questionários, realizada pela própria autora do trabalho.**

Ao se realizar a análise da Tabela 04, acima, a primeira informação relevante é aquela que informa que 100% das moradias possuem abastecimento de Água Potável. Com isso, esse fato demonstra o quanto é prioritário esse recurso, no seio do sentimento dessa mesma sociedade. Em segundo lugar, vem a exame sobre o fornecimento de Energia Elétrica. Nesse caso, identifica-se que a taxa dos que disseram sim também é bastante elevada, cerca de 95,00%. E conforme a situação anterior, provavelmente pela mesma situação necessária de prioridades.

Já em terceiro lugar, a análise se dá em relação ao padrão das Fossas Sépticas. Sendo que nesse caso se verifica que a taxa dos cidadãos que afirmaram Sim desce um pouquinho. Chegando agora aos 88,33 %. Sobre isso, adianta-se, desde já, que para essa situação é bem provável que haja a influencia do caráter da instabilidade em que vivem os moradores da Invasão. Não custa lembrar, assim, que sob o aspecto da legalidade jurídica, essa Comunidade se constitui em um tipo de assentamento popular subnormal. Daí, que o recurso de instalação de fossas sépticas, e também de outros equipamentos igualmente mais caros, tornam-se muito dispendiosos para as famílias. Para comprovar um pouco essa ultima realidade citada, ressalta-se que situações de eliminar certos resíduos de maneira irregular são bastante comuns nas vias da ocupação. Veja-se o que acontece quando se falta bons níveis de estrutura completa de saneamento básico, a partir do exemplo de caso aqui em foco, e retratada na Foto 05, a seguir:



Foto 05: Demonstrando a falta de Infraestrutura do Saneamento Básico na Invasão do José Américo, tendo como exemplo a liberação dos resíduos líquidos residenciais em vias públicas.



Fonte: GOMES, Iranilda (autora do trabalho), em janeiro de 2016.

A análise a seguir se procede em relação à condição social da moradia. No caso, a ideia agora é procurar avaliar o caráter de apropriação das unidades habitacionais da Invasão do José Américo. Para tal, considera-se, inclusive, a informação se essas mesmas referidas moradias possuem, ou não, documentos relativos à escritura. Os dados sobre essa questão estão representados na Tabela 05, seguinte:

**Tabela 05: Invasão do José Américo:  
Perfil sobre a condição social da moradia, considerando o seu  
caráter de apropriação, atendendo, inclusive, a informação de possui, ou  
não, documentos de escritura  
2º Semestre de 2016**

Perfil			Alugada	Própria	Cedida
	C/Escritura Abs. (%)	S/Escritura Abs. (%)	Abs. (%)	Abs. (%)	Abs. (%)
Nº de residências	- (0,00)	60(100,00)	21 (35,00)	39 (65,00)	- (0,00)
Total	60		60		

**Fonte: Pesquisa de Campo, por meio de aplicação de questionários realizada pela própria autora do trabalho.**

A análise da Tabela 05, acima, aponta, primeiramente, que a totalidade das residências (100,00 %) não possui o devido Documento de Escritura. Isso, logo, comprova mais uma vez a singularidade do caráter da Comunidade. O que já foi amplamente vista que, realmente, se trata mesmo como de uma Invasão. Já em relação ao questionamento sobre a condição de cada unidade residencial, se ela é: Alugada, Própria, ou ainda Cedida? Observa-se que somente as duas questões iniciais foram alvo de respostas positivas. Sendo assim, verifica-se que do conjunto delas 65,00% são próprias, ou seja, particulares. Por outro lado, identifica-se que nas unidades destinadas ao aluguel, esse índice chega a 35,00%. Nota-se, assim, que ali ocorre também um pequeno movimento de capital, a despeito da situação de “ilegalidade jurídica” no uso do solo urbano.

Então, no sentido de tentar encerrar a presente radiografia da sociedade da Invasão do José Américo, procede-se, a seguir, a análise sobre as taxas (relativas) do alcance em relação ao benefício social do Bolsa Família. Sendo assim, indica-se que os dados relativos a essa questão estão representados na Tabela 06, abaixo:

**Tabela 06: Invasão do José Américo:  
Perfil em relação ao caráter de recebimento do benefício social  
Bolsa Família  
2º Semestre de 2016**

Perfil	Sim		Não	
	Abs.	(%)	Abs.	(%)
Nº de moradores	281	(78,05)	79	(21,94)
Total	360			

**Fonte: Pesquisa de Campo, por meio de aplicação de questionários, realizada pela própria autora do trabalho.**

Assim, ao se proceder a análise da Tabela 06, acima, constata-se que 78,05% da população total são contemplados com o recebimento do Bolsa Família. Por outro lado, 21, 94 % de seus moradores não são. Essa informação é de extrema importância porque ela atesta o caráter social desse mencionado benefício, garantido pelo Governo Federal para a grande camada pobre ou

miserável da sociedade brasileira. O que também possibilita comprovar como isso é fundamental. Conclui-se, assim, afirmando que se torna imperativo a garantia de manutenção desse Programa.

## Considerações Finais

No sentido de concluir a Monografia, passa-se agora a elencar, sob a forma de síntese, os principais resultados alcançados na pesquisa. Além de apresentar ainda outras considerações importantes. A primeira questão interessante que se destaca é que a partir do exposto no trabalho, o texto revelou que o Tema se insere, realmente, na Área Científica da Geografia Urbana. Então, lembra-se mais uma vez que nesse campo acadêmico, os estudos envolvem tudo aquilo que se relacionam com a produção de Lugares Urbanos, e/ou Cidades.

Também sobre a temática, a pesquisa comprovou que quanto aos assuntos especificamente tratados, eles lidam diretamente com o conjunto das transformações sociais. As quais são realizadas pela própria sociedade, permanentemente. E isso se desenvolve no interior dos centros urbanos, seja ele de qualquer tamanho, ou de qualquer importância. Essas mencionadas transformações espaciais resultam por seu turno em constantes modificações. E isso modifica, obviamente, a dinâmica da estrutura interna dessas mesmas unidades espaciais urbanizadas. Tudo isso, portanto, faz parte da própria constituição dos referidos Lugares Urbanos, e/ou Cidades.

Ainda em relação as principais conclusões obtidas ao longo do presente trabalho, constata-se que a própria Invasão do José Américo traduz, em microescala é claro, uma situação da maior importância do Espaço Geográfico Brasileiro. Nesse caso, se estar a abordar, especificamente, sobre toda a problemática habitacional do país. Nessa discussão, o trabalho destacou que nesse no quadro dos citados problemas, as maiores dificuldades enfrentadas pela população mais pobre se relacionam ao caráter do acesso à casa própria. Isto é, como é difícil adquirir uma moradia própria para cada cidadão. E em dignas condições de qualidade do residir bem. Assim como ainda em condições de boa segurança.

Portanto, é preciso ação. Revela-se mais uma vez o quanto é imperativo que os governantes da nação, em geral, revejam as suas Políticas Públicas. Destacando-se que elas devam ser voltadas para atingir os anseios básicos das necessidades da população. Em especial, para à população mais carente, como no caso da questão habitacional. Ainda sobre a problemática habitacional

do país, a pesquisa assinalou que a situação do elevado déficit de moradias se constitui em uma questão bastante antiga. Enfim, esse problema se generaliza nos principais centros urbanos das cidades brasileiras.

Quanto ao estudo de caso propriamente dito, destaca-se que o trabalho realizado proporcionou uma boa compreensão do processo de Organização Espacial da Cidade de João Pessoa. Nomeadamente, sobre a área específica alvo da investigação: a Invasão do José Américo. Tudo isso, enfim, permite melhor entender as transformações ocorridas no espaço geográfico estudado.

Enfim, para encerrar o texto, assinala-se mais uma vez que a pesquisa monográfica permitiu constatar que a ocupação, chamada de Invasão do José Américo é semelhante a uma Favela. Portanto, ambas as unidades espaciais se constituem enquanto espaços de moradores, os quais costumam ser classificados como sendo do tipo Subnormal. E isso está consagrado na literatura da Geografia Urbana.

## Referências Bibliográficas

**CARLOS**, Ana Fani Alessandri. **A cidade** – Repensando a Geografia. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

**CAVALCANTI**, Lana de Souza. Uma geografia da cidade – elementos da produção do espaço urbano. In: CAVALCANTI, Lana de Souza (Org.). Geografia da cidade: A produção do espaço urbano em Goiânia: Editora Alternativa, 2001.

**CORRÊA**, Roberto Lobato. Região e Organização Espacial. São Paulo: Ática, 1986.

**RODRIGUES**, Arlete Moysés. Moradia nas cidades brasileiras. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1989.

**SANTOS**, Milton. O espaço do cidadão. São Paulo: Nobel, 1987.

Cehap. Companhia Estadual de Habitação Popular da Paraíba, 2016  
><http://www.cehap.pb.gov.br/>>

IBGE. Instituto de Geografia e Estatística. In. Questões Habitacionais, 2016  
><http://www.ibge.gov.br/home/>>

Constituição Federal de 1988.  
>[http://planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm)>

Filosofia da História. Marcado: Filosofia, História, Karl Marx, Teoria Marxista.  
><https://filosofiamarxista.wordpress.com/>>

## **Anexo**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA  
COORDENAÇÃO DOS CURSOS DE BACHARELADO E LICENCIATURA EM  
GEOGRAFIA  
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS  
ORIENTAÇÃO: PROFº DR. SINVAL PASSOS  
ALUNA: IRANILDA GOMES**

**ESTE QUESTIONÁRIO DESTINA-SE A UMA PESQUISA ACADÊMICA COM  
O TEMA: A “Invasão do José Américo”, a produção de um espaço urbano  
do tipo “subnormal”, na Cidade de João Pessoa/PB, PARA UMA ANÁLISE  
DOS MORADORES DESSA ÁREA.**

1 ) NOME  
(ENTREVISTADO): \_\_\_\_\_

2) SITUAÇÃO DA PROPRIEDADE: PRÓPRIA ( ) obs: \_\_\_\_\_  
ALUGADA ( ) OUTROS ( )

3) HÁ QUANTO TEMPO RESIDE NA OCUPAÇÃO? \_\_\_\_\_

4) QUANTIDADE DE CÔMODOS NO DOMICÍLIO? \_\_\_\_\_

5) TIPO DE DOMÍCIO: ALVENARIA ( ) MATERIAL RECICLADO ( )  
TAIPA ( ) OUTROS ( ) \_\_\_\_\_

6) QUANTIDADE DE ELETRODOMÉTIOS NA RESIDÊNCIA? \_\_\_\_\_

7) QUANTOS RESIDEM NA CASA? \_\_\_\_\_

NOME COMPLETO: \_\_\_\_\_

IDADE: \_\_\_\_\_

ESCOLARIDADE: \_\_\_\_\_

TRABALHA: SIM ( ) NÃO ( )

CARTEIRA ASSINADA ( ) NÃO ( )

PROFISSÃO: \_\_\_\_\_

RENDIA: \_\_\_\_\_

NOME COMPLETO: \_\_\_\_\_



IDADE: \_\_\_\_\_  
ESCOLARIDADE: \_\_\_\_\_  
TRABALHA: SIM ( ) NÃO ( )  
CARTEIRA ASSINADA ( ) NÃO ( )  
PROFISSÃO: \_\_\_\_\_  
RENDA: \_\_\_\_\_

NOME COMPLETO: \_\_\_\_\_  
IDADE: \_\_\_\_\_  
ESCOLARIDADE: \_\_\_\_\_  
TRABALHA: SIM ( ) NÃO ( )  
CARTEIRA ASSINADA ( ) NÃO ( )  
PROFISSÃO: \_\_\_\_\_  
RENDA: \_\_\_\_\_

NOME COMPLETO: \_\_\_\_\_  
IDADE: \_\_\_\_\_  
ESCOLARIDADE: \_\_\_\_\_  
TRABALHA: SIM ( ) NÃO ( )  
CARTEIRA ASSINADA ( ) NÃO ( )  
PROFISSÃO: \_\_\_\_\_  
RENDA: \_\_\_\_\_

NOME COMPLETO: \_\_\_\_\_  
IDADE: \_\_\_\_\_  
ESCOLARIDADE: \_\_\_\_\_  
TRABALHA: SIM ( ) NÃO ( )  
CARTEIRA ASSINADA: SIM ( ) NÃO ( )  
PROFISSÃO: \_\_\_\_\_  
RENDA: \_\_\_\_\_

8) POSSUÍ ENERGIA ELÉTRICA: SIM ( ) NÃO ( )

9) POSSUÍ ÁGUA POTÁVEL: SIM ( ) NÃO ( )

10) BEBE ÁGUA: MINERAL ( ) FERVIDA ( ) DIRETO DA TORNEIRA ( )  
OUTROS ( ) \_\_\_\_\_

11) SANEAMENTO BÁSICO: SIM ( ) NÃO ( )

12) SOBRE O DESTINO DO LIXO: COLETADO ( ) INTERRADO ( ) JOGADO  
A CÉU ABERTO ( )

13) OUTROS RESÍDUOS SÃO DESPEJADOS EM: FOSSA ( ) CÉU ABERTO  
( ) OUTROS ( )

14) POSSUÍ ALGUM PROGRAMA SOCIAL? SIM ( ) NÃO ( )  
QUAL? \_\_\_\_\_